



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz
Instituto Oswaldo Cruz
Curso de Especialização em Ciência, Arte e Cultura na Saúde

O LÚDICO NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA

Márcia Cristina de Carvalho

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fernanda do
Nascimento Maia

Rio de Janeiro
2019

Márcia Cristina de Carvalho

O LÚDICO NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Ciência, Arte e Cultura na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) – FIOCRUZ.

Orientadora: Prof^a Dr^a Fernanda do Nascimento Maia

Rio de Janeiro
2019

Carvalho, Márcia Cristina de .

O lúdico na hospitalização pediátrica / Márcia Cristina de Carvalho. - Rio de Janeiro, 2019.
39 f.

Monografia (Especialização) - Instituto Oswaldo Cruz, Pós-Graduação em Ciência, Arte e Cultura na Saúde, 2019.

Orientadora: Fernanda do Nascimento Maia.

Bibliografia: f. 39-39

1. Lúdico. 2. Hospitalização. 3. Criança. I. Título.

Márcia Cristina de Carvalho

O LÚDICO NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Ciência, Arte e Cultura na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) – FIOCRUZ.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fernanda do Nascimento Maia

Rio de Janeiro, 18 de março de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^ª M^a Anunciata Cristina Mariz Braz Sawada
LITEB / IOC / FIOCRUZ

Prof. Dr. Marcio Luiz Mello
IOC / FIOCRUZ

Prof^ª Dr^ª Jeorgina Gentil Rodrigues
ICICT / FIOCRUZ

Agradecimentos

Aos meus pais que não estão mais nesta dimensão, mas que depositaram na minha alma o amor pelo estudo e o respeito pelos professores.

A minha amiga e companheira de todas as horas, Lourdes, Professora e Mestre, que me apoiou e compreendeu o quanto importante era a conclusão deste trabalho para o meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço a Orientadora Dr^a Fernanda do Nascimento Maia pela orientação, paciência e carinho por me acolher no seio de sua família e por mostrar que eu era capaz de transpor para o papel minhas ideias.

A minha querida Professora Me. Anunciata Cristina M.B. Sawada que proporcionou o feliz encontro com a minha orientadora e revisou com carinho e competência o meu trabalho e em quem me espelhei para não desanimar.

Agradeço a todos os professores que sem egoísmo transmitiram tantos ensinamentos principalmente através dos seus exemplos de conduta o que significou uma enorme mudança em minha vida.

Meus agradecimentos à minha querida turma da Pós-Graduação Lato-Sensu Ciência Arte e Cultura na Saúde/2016 pelo carinho e amizade.

Meu muito obrigada a todos os funcionários da Fundação Oswaldo Cruz - administrativos, operacionais, técnicos e de serviços gerais .

Por último e não menos importante agradeço aos meus professores que foram exemplo para a minha formação como Bibliotecária pela Universidade Federal Fluminense e aos colegas de trabalho do Hospital Municipal da Piedade na cidade do Rio de Janeiro.

RESUMO

O presente trabalho almejou compreender como a utilização do Lúdico na hospitalização pediátrica influencia e motiva à criança e ao adolescente durante sua estada na unidade hospitalar. Para a realização da pesquisa trabalhou-se com a seguinte conjectura: considerando que o ambiente hospitalar pode despertar sentimentos de raiva, medo e ansiedade e que isso compromete a interação entre pacientes e profissionais de saúde, e também o tratamento, pode-se supor que a utilização do lúdico nas unidades pediátricas favorece a melhora da qualidade de vida do paciente e as relações interpessoais. Sendo assim com a pesquisa se buscou determinar qual a efetividade da utilização do lúdico nas unidades pediátricas quando é adotada a hospitalização do paciente. Por intermédio de uma pesquisa qualitativa o trabalho procurou analisar as publicações referentes ao tema na base Scielo, apresentar a utilização do Lúdico nas Unidades Pediátricas, e identificar os fatores que interferem na utilização do Lúdico na hospitalização pediátrica.

Palavras-chave: Lúdico, Hospitalização, Criança.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. OBJETIVOS.....	9
3. METODOLOGIA.....	10
4. RESULTADOS.....	11
5. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES.....	17
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO.....	36
REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

O processo utilização do Lúdico nas unidades pediátricas como elemento qualitativo na busca da humanização do atendimento à saúde se constitui como o objeto de estudo deste TCC.

O estudo percorre através da análise e contextualização do lúdico, realizando uma abordagem estruturada conceitual sobre as condições e estratégia de sua utilização nas Unidades Pediátricas.

O fator motivacional como justificativa para realização da construção deste trabalho, em caráter pessoal, se deu pela vivência em unidade hospitalar pediátrica que utilizou o recurso lúdico nas suas práticas assistenciais. Tal vivência possibilitou que se fizesse uma reflexão sobre a importância do brincar, e da maneira de como ele é realizado, de acordo com objetivos estruturados, de modo que se concretize o objetivo traçado para seu uso.

Em termos científico, o estudo da utilização do lúdico na hospitalização pediátrica se justifica porque auxilia aos profissionais de saúde na realização dos seus trabalhos, possibilitando uma adaptação melhor do paciente ao ambiente hospitalar e a cooperação do mesmo aos procedimentos médicos (DUARTE et al, 1987). De acordo com as concepções de Ribeiro (1991), a utilização do lúdico não deve ser apenas um incentivo à diversão e entretenimento, mas uma alternativa terapêutica. Por auxiliar no trabalho realizado pelo profissional na hospitalização pediátrica, para diminuir o estresse, o medo e a ansiedade, o lúdico pode ser utilizado na interação entre profissional de saúde e paciente.

No âmbito social, a justificativa da utilização do lúdico nas unidades pediátricas se apresenta como elemento qualitativo na busca da humanização do atendimento à saúde, pois permite a integração entre paciente, profissionais de saúde, família, comunicação e ambiente físico (BRITO et al, 2009). Ou seja, o lúdico nas unidades pediátricas contribui para o processo de socialização e comunicação entre pacientes, família (acompanhantes) e profissionais de saúde.

O trabalho apresenta o seguinte problema: Qual a efetividade da utilização do lúdico nas unidades pediátricas quando é adotada a hospitalização do paciente?

A hipótese construída para realização do trabalho é que “Considerando que o ambiente hospitalar pode despertar sentimentos de medo, angústia e insegurança, e que isso compromete a interação entre os pacientes e os profissionais de saúde, e também o tratamento, pode-se supor que a utilização do lúdico nas unidades pediátricas favorece a melhora da qualidade de vida do paciente e as relações interpessoais”.

2. OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

- Compreender como a utilização do Lúdico na hospitalização pediátrica influencia e motiva à criança e ao adolescente durante sua estada na unidade hospitalar

Objetivo Específico:

- Analisar as publicações referentes ao tema na base Scielo;
- Apresentar a utilização do Lúdico nas Unidades Pediátricas;
- Identificar os fatores que interferem na utilização do Lúdico na hospitalização pediátrica;

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a construção do trabalho foi a metodologia de abordagem qualitativa expressa pela análise dos dados coletados, busca de conceitos, princípios, relações e significados inerentes à utilização do lúdico na hospitalização pediátrica.

O método científico que determinou o estudo deste trabalho quanto aos procedimentos utilizou o procedimento de pesquisa bibliográfica. A investigação realizada teve como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico e concernente ao tema e objeto de estudo: a utilização do lúdico na hospitalização pediátrica.

Utilizou-se a plataforma Scielo para pesquisa relacionada às palavras chaves: lúdico e/ou criança e/ou hospital, onde foram encontrados 10 pesquisas, após exclusão de dois trabalhos - um trabalho realizado na língua inglesa, e outro que apareceu em duplicidade - oito destas pesquisas eram concernentes ao tema.

Para melhor definição da pesquisa, é necessário classificá-la quanto aos fins e quanto aos seus meios. Sendo assim, o tipo de pesquisa realizada foi pesquisa descritiva e bibliográfica.

Quanto aos fins, esta pesquisa estudou o lúdico na hospitalização pediátrica, a partir de conceitos, estudos de casos referentes ao tema e aplicações técnicas. Dessa maneira, pode-se classificar esta pesquisa quanto aos fins como descritiva.

Quanto aos meios, a classificação da pesquisa é a bibliográfica, já que grande parte da pesquisa foi desenvolvida com material coletado, disponível ao acesso do público. Para as referências bibliográficas foram pesquisadas publicações de autores que apresentem conceitos e contextualizações do cenário estudado.

4. RESULTADOS

Entre as publicações referentes ao tema identificados na base Scielo e analisadas neste estudo, constatou-se que boa parte dessas pesquisas foi publicada em periódicos do estado de São Paulo. A pesquisa encontrou periódicos referentes ao tema nos estados de Paraná, Rio de Janeiro e Pernambuco, no período de 1987 a 2009, como demonstra a Tabela a seguir.

TABELA I - Distribuição dos artigos conforme Título, Publicação, Local e Ano.

TÍTULO	PUBLICAÇÃO	LOCAL e ANO
1. A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para a assistência de enfermagem à criança.	Revista Brasileira de Enfermagem	Distrito Federal – Brasília 1987
2. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.	Rev. Ciênc. saúde coletiva,	Rio de Janeiro – Rio de Janeiro 2004
3. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família.	Rev. Latino-Am. Enfermagem	Ribeirão Preto – São Paulo 1999
4. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil. Prof. Fernando Figueira, IMIP.	Rev. Bras. Saúde Mater. Infantil	Recife – Pernambuco 2007
5. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém hospitalizadas.	Revista da Escola de Enfermagem USP	São Paulo – São Paulo 1991
6. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem Pediátrica.	Revista de Enfermagem BVS	Ribeirão Preto – São Paulo 2009
7. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.	Revista Psicologia em Estudo	Maringá – Paraná 2004
8. O Brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças.	Revista Estudos de Psicologia	Campinas – São Paulo 2001

As publicações representadas na Tabela I, utilizadas para a construção desse trabalho, foram selecionadas no início do levantamento dos dados para a realização dos estudos sobre o tema, e analisadas a partir dos elementos apresentados e seguindo os objetivos traçados para realização da pesquisa.

Das publicações de artigos apresentadas na Tabela I verificou-se que 62,5% foram publicações realizadas pela região Sudeste do Brasil, e destas publicações 12,5% foram realizada na região Sul, 12,5% na região Nordeste e 12,5% na região Centro Oeste.

De acordo com os artigos selecionados foi construída a Tabela II referente aos artigos de acordo com o Título, Metodologia, Estratégia Lúdica e Interferência para Realização do Lúdico.

TABELA II – Artigos de acordo com título, metodologia, estratégia lúdica e interferência para realização do lúdico (continua).

Título	Metodologia	Estratégia Lúdica	Interferência para realização do lúdico
1. A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para a assistência de enfermagem à criança.	Experimental e seguiu os seguintes passos metodológicos: características do campo de pesquisa, população e amostra do estudo, instrumento da pesquisa, procedimentos e tratamento estatístico.	Foram utilizados brinquedos completamente prontos (carros, bonecos, etc.) e outros que exigem criatividade das próprias crianças (quebra-cabeças e materiais de jogos como papel, lápis de colorir).	A idade das crianças e a influência dos pais. As experiências prévias, a informação dos pais e da criança a respeito da cirurgia, a história pregressa da criança e as características pessoais de cada uma.
2. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde	Abordagem qualitativa, baseado na análise de entrevistas semiestruturadas com 33 profissionais de saúde, de três diferentes instituições hospitalares ligados à assistência e à gestão de serviços que envolviam uma interface direta com a atividade lúdica.	Lanches temáticos, utilização de jogos e encenações para se trabalhar informações, hábitos e atitudes saudáveis quanto à alimentação. Personalização das paredes da instituição com cores e personagens.	A saída das pessoas que respondiam por iniciativas da utilização de atividades lúdicas como intervenção terapêutica, se constituiu como interferência porque ocasionou um pouco na perda da atividade.

TABELA II – Artigos de acordo com título, metodologia, estratégia lúdica e interferência para realização do lúdico. (continua)

<p>3. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família.</p>	<p>A pesquisa qualitativa com o intuito de compreender e explicar a dinâmica das relações sociais. A coleta dos dados empíricos foi realizada em um hospital público estadual no município de Cascavel. O levantamento de dados junto às mães foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas.</p>	<p>Participação da mãe neste cuidado, à interação com a mãe e a criança através do brinquedo facilitando a comunicação com ambos. A participação dos pais através da elaboração de projetos, programas de pais participantes, mãe acompanhante, ou outros. Esses programas são fundamentais para prestar uma assistência mais abrangente à criança.</p>	<p>A não permanência das mães na internação dos filhos. A falta de sensibilidade da equipe para perceber as necessidades da criança quando ela não recebe a visita da mãe diariamente.</p>
<p>4. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil. Prof. Fernando Figueira, IMIP.</p>	<p>Metodologia qualitativa com observação e aplicação de questionários, que permitiram avaliar os pacientes e seus acompanhantes.</p>	<p>O brincar e a leitura. Os recursos lúdicos (livros, brinquedos, papéis, lápis de cor, hidrocor) foram disponibilizados em um carrinho de curativos, adaptado para percorrer as enfermarias, proporcionando diversão e descontração. Daí o nome Diversão em Movimento.</p>	<p>A timidez dos pacientes com faixa etária de 12 anos, as restrições do tratamento, o pavor da rotina hospitalar.</p>
<p>5. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas.</p>	<p>Pesquisa qualitativa em três instituições hospitalares da cidade de São Paulo, durante três anos e dois meses, com 22 crianças de 3 a 5 anos de idade, de ambos os sexos, internadas pela primeira vez.</p>	<p>Os brinquedos utilizados na sessão de brinquedo terapêutico foram: bonecos de pano caracterizando os profissionais de saúde, familiares e crianças; utilização de material hospitalar e utensílios domésticos, blocos de madeira de diferentes formas geométricas; papel e lápis de cor.</p>	<p>Interação interpessoal.</p>

TABELA II – Artigos de acordo com título, metodologia, estratégia lúdica e interferência para realização do lúdico. (continua)

<p>6.As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem Pediátrica</p>	<p>Adotou-se a abordagem qualitativa fenomenológica. Fundamentada na Fenomenologia Existencial, traduzida pelo pensamento de Maurice Merleau-Ponty.</p>	<p>Sala de recreação, Sala de televisão, brinquedos, porém esses recursos não foram utilizados direcionados por terapia lúdica. Os recursos estavam lá, porém não eram utilizados.</p>	<p>A falta de crenças dos profissionais de saúde interfere na forma de lidar com o brincar nas unidades pediátricas. A pouca motivação a que são expostos, a falta de empenho e iniciativa e a impotência em face da escassez de recursos para a realização de atividades lúdicas.</p>
<p>7.Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.</p>	<p>Metodologia qualitativa com observação e aplicação de questionários e pranchas.</p>	<p>Brincadeiras estruturadas, pintar desenhos, usar das técnicas de relaxamento, distração, da construção de imagens indutoras de relaxamento, desenhar e brincar com palhaço.</p>	<p>Falta de recursos materiais e humanos fornecidos pelo hospital.</p>

TABELA II – Artigos de acordo com título, metodologia, estratégia lúdica e interferência para realização do lúdico. (conclusão)

<p>8. O Brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças.</p>	<p>Metodologia Quali-quantitativa, Quantitativa (através de porcentagens) e qualitativa (descrição das atividades realizadas).</p>	<p>Utilização de Bonecos, massa de modelar, carrinho, chocalhos, bichinhos emborrachados. Com bichinhos emborrachados e chocalhos procurou-se produzir estimulação tátil, visual e auditiva, através da demonstração do brinquedo à criança, buscando chamar sua atenção, fazendo movimentos e sons. bola de espuma; jogos, material sucata; livro de história materiais de desenho e pintura, dobradura e materiais hospitalares (luvas cirúrgicas, gaze, esparadrapo e bolsa de primeiros socorros).</p>	<p>Fatores pessoais (idade, desenvolvimento biopsicossocial do paciente, natureza e grau de severidade da enfermidade, experiências prévias com médicos e hospitalares), familiares (maneira como responderem à hospitalização) e hospitalares (contato com ambiente estranho, mudanças do pessoal do hospital, duração da internação, características e organização do centro hospitalar, ausência de informações e privação cultural, social e escolar). A falta de variedade, de estrutura, de organização dos estímulos e atividades para a interação da criança.</p>
--	--	--	---

A partir da construção das tabelas foi possível realizar as análises de cada artigo de maneira mais estruturada. A Tabela II apresenta o tipo de metodologia utilizada, a estratégia lúdica apresentada pelo artigo e as interferências para utilização do lúdico na hospitalização pediátrica.

De acordo com os dados apresentados na Tabela II, quanto à metodologia verificou-se que 62,5% dos artigos utilizaram a abordagem Qualitativa, e desses artigos 25% utilizaram a abordagem Quantitativa e 12,5% utilizou a abordagem Quali-quantitativa.

Na Tabela II ao que se concerne à Estratégia Lúdica verificou-se que 75% dos artigos não apresentaram a participação da família da criança e/ou adolescente hospitalizado, e que

apenas 25% dos artigos selecionados para realização dessa pesquisa incluíam a família na utilização da Estratégia Lúdica.

A Tabela II apresenta que em relação às Interferências para realização do Lúdico 62,5% dos artigos atribui a falta de Interação Interpessoal, 12,5% dos artigos aponta que a ausência de recursos se constitui como elemento de interferência, e que dos artigos selecionados 12,5% da interferência estão relacionadas à severidade do quadro do paciente. Apresenta também que em 25% dos artigos a Interferência para a realização se atribui a motivação.

5. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES

O Artigo “A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para assistência de enfermagem a criança”, com autoria de Érica Rosalba Mallmann Duarte, Ana Maria Müller, Sônia Maria Alexandre Bruno, Ana Lúcia Saldanha Duarte (1987), tem como objetivo geral estudar a influência do brinquedo no processo de recuperação de crianças no pós-cirúrgico bem como mostrar aos profissionais que atuam nesta área a necessidade de busca de recursos que contribuem para o aprimoramento da assistência de enfermagem às crianças.

O artigo apresenta um estudo preliminar sobre a experiência dos enfermeiros e psicólogos que atuam junto às crianças na Unidade de Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre quando introduziram brinquedos na Sala de Recuperação com o objetivo de diminuir as reações de desconforto apresentadas pela criança durante sua recuperação.

A abordagem da pesquisa é Qualitativa de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica. Quanto à sua finalidade a Pesquisa é Aplicada, pois demonstra a utilização do brinquedo na sala de recuperação como recurso para a assistência de enfermagem a criança.

Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta os seguintes objetivos: estudar a influência do brinquedo no processo de recuperação de crianças no pós-cirúrgico; e mostrar aos profissionais que atuam nesta área a necessidade de busca de recursos que contribuem para o aprimoramento da assistência de enfermagem às crianças.

Mallmann, Müller, Bruno e Duarte (1987) apresentaram um estudo preliminar sobre a experiência dos enfermeiros e psicólogos que atuam junto às crianças na Unidade de Centro Cirúrgico do Hospital de Clínicas de Porto Alegre quando introduziram brinquedos na Sala de Recuperação com o objetivo de diminuir as reações de desconforto apresentadas pela criança durante sua recuperação.

O artigo apresenta o estudo em seis seções. Inicialmente apresenta o trabalho do profissional de enfermagem que assistem a criança hospitalizada e evidenciando a preocupação dos profissionais de saúde no atendimento à criança e à família, em situação de doença, de modo que esse atendimento minimize os efeitos negativos que a hospitalização traz.

Segundo Duarte et al (1987), por ser entendida como uma ciência, a enfermagem precisa assistir ao indivíduo e a família, crianças e/ou adultos, doente ou sadio, de acordo com a satisfação de suas necessidades básicas comuns a todos os seres humanos.

O artigo apresenta que há uma distinção em relação aos efeitos nefastos da hospitalização de crianças usando como marco a faixa etária de cinco anos. O artigo apresenta que crianças hospitalizadas menores de cinco anos de idade estão mais expostas aos efeitos nefastos do que as maiores de cinco anos por serem menos capazes de se comunicar e assim revelarem seus desejos.

Para os autores, a criança hospitalizada cujo pensamento está em evolução aproveitam as oportunidades mais favoráveis em recorrerem a fantasia de acordo com a realidade que por hora se apresenta a ela.

O artigo ressalta que “os objetivos da assistência de enfermagem devem estar voltados para facilitar o comportamento de adaptação frente a uma situação agressiva para a criança, que é o ato cirúrgico, diminuindo os riscos de traumas e promovendo melhores condições de recuperação” (DUARTE et al, 1987, p. 76).

O material e método utilizado para a realização da pesquisa. Em relação aos elementos essenciais para a construção do trabalho, quanto aos procedimentos além de bibliográfico também se utilizou o procedimento experimental.

O artigo utilizou como campo de pesquisa o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com equipe de profissionais de saúde composta por enfermeiros, auxiliares de enfermagem e atendentes, e que a assistência de enfermagem é prestada às crianças é feito pelo trabalho conjunto entre enfermeiro e auxiliar de enfermagem sendo de responsabilidade de ambos.

A população em estudo é constituída por pacientes pediátricos submetidos às cirurgias eletivas ambulatoriais na Unidade de Bloco Cirúrgico (UBC) e do Hospital de Clínicas de Porto Alegre HCPA.

A amostra selecionada para pesquisa compreende trinta e quatro (34) crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de zero a doze (12) anos, submetidas a um procedimento cirúrgico de pequeno e médio porte, e que para tanto sofreram anestesia geral, divididos em dois grupos: o Grupo A composto por dezessete crianças que não receberam o brinquedo como estímulo durante o período de recuperação anestésica. E o Grupo B composto por dezessete crianças que receberam o brinquedo como estímulo durante o período de recuperação anestésica.

Os critérios para a seleção da amostra foram à ausência de complicações cirúrgico-anestésicas no transoperatório e pós-operatório imediato, e ausência de retardo mental. Como instrumento de pesquisa se empregou o método de observação e o registro a partir de um formulário elaborado especificamente para este fim, porém previamente testado.

Para análise da pesquisa foram consideradas variáveis independentes, sexo, idade, tipos de cirurgia, de anestesia e tempo de permanência na Sala de Recuperação Pós Anestésica (SRPA). E considerou também as variáveis dependentes como os comportamentos apresentados pelas crianças na presença e ausência do estímulo brinquedo.

Como procedimento se utilizou a coleta dos dados realizada pelas autoras do trabalho através de observação direta da criança no período de sua permanência na SRPA.

Os brinquedos selecionados para serem utilizados na SRPA possuíam aspectos que envolvessem a assistência de enfermagem e aqueles relacionados com a assistência psicológica.

Avaliaram-se os dados coletados estatisticamente pela distribuição dos dados em frequências absolutas e frequências relativas. Para análise comparativa foi aplicado o teste "T" de STUDENT para duas Amostras Independentes.

Constatou-se no comportamento final das crianças, que o grupo que utilizou brinquedos teve um comportamento mais positivo em relação à assistência do que o grupo que não recebeu os brinquedos.

No artigo os autores apresentam suas conclusões pontuando que em relação ao quantitativo dos dados discutidos e analisados há a influência do brinquedo no processo de recuperação da criança, após um procedimento cirúrgico, porém as autoras indicam que a amostra estudada e apresentada pelo artigo necessitará ser aumentada.

Os autores também concluem a positividade que a inclusão do brinquedo trouxe ao processo de recuperação da criança no comportamento final, apontando ainda que a média de permanência sofreu redução.

O Artigo “A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde”, de autoria de Rosa Maria de Araújo Mitre e Romeu Gomes (2004), tem como objetivo analisar o significado da promoção do brincar no espaço da hospitalização de crianças para os profissionais de saúde que trabalham com esta proposta. O artigo apresenta em seis seções uma pesquisa com abordagem qualitativa, baseado na análise de entrevistas semiestruturadas com 33 profissionais de saúde, de três diferentes instituições hospitalares.

A abordagem da pesquisa é Qualitativa de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica, pois se trata de investigação realizada tendo

como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicado. Os autores compararam os resultados, fizeram interpretações e construíram conclusões nessa pesquisa. E se utilizou o procedimento de Pesquisa de Campo, pois os autores dirigiram-se à realidade estudada, coletando diretamente os dados.

Quanto à sua finalidade a Pesquisa é Aplicada, pois procura analisar o significado da promoção do brincar no espaço da hospitalização de crianças para os profissionais de saúde que trabalham com esta proposta.

Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta os seguintes objetivos: Analisar o significado da promoção do brincar no espaço da hospitalização de crianças para os profissionais de saúde que trabalham com esta proposta.

A primeira seção fala da introdução, que apresenta que a hospitalização na infância pode se configurar como uma experiência potencialmente traumática, visto que ela afasta a criança de sua vida cotidiana, do ambiente familiar e promove um confronto com a dor, à limitação física e a passividade, aflorando sentimentos de culpa, punição e medo da morte. Nesse contexto “o brincar aparece como uma possibilidade de expressão de sentimentos, preferências, receios e hábitos; mediação entre o mundo familiar e situações novas ou ameaçadoras; e elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis” (MITRE, 2000). Para que isto aconteça faz-se necessário que reconheçamos que “cada criança partilha de uma cultura lúdica” (BROUGÉRE, 2002 apud MITRE, 2004). Essa cultura é formada a partir da introjeção de regras oriundas do meio social que são particularizadas pelo indivíduo.

O brincar surge como uma possibilidade de modificar o cotidiano da internação, pois produz uma realidade própria e singular. Através de um movimento pendular entre o mundo real e o mundo imaginário, a criança transpõe as barreiras do adoecimento e os limites de tempo e espaço.

Na segunda seção, Desenho metodológico do estudo, Apesar de não termos no Brasil um estatuto específico que regule e oriente a utilização do lúdico como recurso terapêutico, várias iniciativas podem ser detectadas, especialmente em hospitais públicos. Algumas dessas iniciativas já vêm ocorrendo e são anteriores ao movimento de humanização hospitalar, desencadeado pelo Ministério da Saúde a partir de 2000.

O estudo apresenta caráter qualitativo, voltado para os significados que os profissionais de saúde têm dessas experiências. A pesquisa foi realizada em três hospitais que realizam internação pediátrica: um hospital geral, um hospital pediátrico e um hospital materno-infantil. Essas unidades de saúde localizam-se em diferentes regiões do Brasil (Nordeste, Sudeste e Sul) e foram mantidas em sigilo, passando a ser designadas como H1,

H2 e H3. A escolha dos profissionais foi feita a partir de três critérios: identificação de profissionais com base em nossa observação do campo; indicação dos outros profissionais da instituição envolvidos com atividades lúdicas; e lotação em cargos de gerência diretamente relacionados com a promoção do brincar.

A terceira seção apresenta a organização do brincar, cada um dos hospitais mostrou diferentes tipos de abordagens e utilizações do lúdico no atendimento a crianças hospitalizadas. No H1, o brincar funciona a partir de uma proposta pautada em objetivos definidos e atividades sistemáticas. Existiam profissionais, espaço físico e orçamentos especificamente destinados a essa finalidade. No H2 existia a proposta de uma abordagem da saúde da criança fundamentada na ideia da produção social da saúde. O brincar era utilizado não apenas como um instrumento de se chegar à criança. Alguns profissionais realizavam seus atendimentos no próprio contexto do brincar, procurando adequar suas técnicas com a atividade lúdica, realizada muitas vezes espontaneamente pela criança. No H3, a partir de demandas surgidas no dia-a-dia, alguns profissionais, no momento da pesquisa de campo, organizavam ações diversas e não interligadas na promoção do brincar. Essa instituição tem um histórico de já ter tido atividades lúdicas como intervenção terapêutica, mas com a saída das pessoas que respondiam por essas iniciativas, isso se perdeu um pouco. O que se percebeu através das entrevistas foi que houve uma iniciativa de resgate desse tipo de intervenção por parte de alguns profissionais e gestores.

A quarta seção apresenta os sentidos da promoção do brincar, onde a utilização do brincar, como instrumento de intervenção na hospitalização de crianças, o modelo presente nos três hospitais. O primeiro núcleo de sentido, presente nos três hospitais, é o do lúdico como algo prazeroso à criança, que traz alegria e também resgata a sua condição de ser criança. O lúdico se torna um contraponto às experiências dolorosas, à dor da hospitalização, que, segundo esses profissionais, é mais do que a dor física provocada pela doença ou pelos procedimentos, trazendo aí embutido o conceito de sofrimento psíquico e existencial. Na visão desses profissionais o brincar funciona como espaço de socialização e interação com outras crianças. Permite a criação de nova rede social e a possibilidade de sair do isolamento que a internação provoca.

Os entrevistados dos três hospitais apontaram o brincar como um facilitador para a interação entre os profissionais de saúde, crianças e seus acompanhantes. E que o brincar uma linguagem universal e que remete ao prazer e à alegria.

A quinta seção, Discutindo os significados da promoção do brincar, apresenta que no que se refere à atenção às crianças hospitalizadas, as ações de saúde, tanto em termos de

políticas como em relação ao estabelecimento de procedimentos para que tais políticas sejam postas em prática, buscando a compreensão das necessidades desses sujeitos, passam necessariamente pela interpretação sociocultural das demandas características do ser criança. A promoção do brincar na ótica dos entrevistados pode ser uma ferramenta significativa para que se lide com questões tais como: a integralidade da atenção; a adesão ao tratamento; o estabelecimento de canais que facilitem a comunicação entre criança, profissional de saúde, e acompanhante; a manutenção dos direitos da criança; a ressignificação da doença por parte dos sujeitos.

A sexta seção apresenta as Considerações Finais, onde a promoção do brincar na hospitalização infantil pode facilitar a continuidade da experiência de vida do sujeito. O brincar nesse ambiente também seja um espaço revelador da normatividade social na qual essa criança se insere. Dessa forma, a equipe de profissionais de saúde disporia de um instrumento capaz de olhar para além do substrato físico e psíquico da doença, buscando seus significados ulteriores, inscritos numa ordem cultural.

O artigo “Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família”, com autoria de Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira e Neusa Collet (1999), tem como objetivo geral percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família durante a hospitalização.

O artigo apresenta um estudo sobre a importância da presença da mãe ao longo da hospitalização da criança. A abordagem da pesquisa é Qualitativa de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica, visto que faz referência à investigação realizada em fontes como livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicado, e o procedimento de Pesquisa de Campo, pois a autora dirigiu-se à realidade estudada e coletou, diretamente, os dados.

Quanto à finalidade a pesquisa é Aplicada, pois procura mostrar a importância da presença da mãe ao longo da hospitalização da criança. Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta os seguintes objetivos: verificar a percepção da mãe que tem seu filho doente hospitalizado, sobre a importância de sua permanência durante o período de internação para manutenção do vínculo afetivo criança-família; e mostrar a importância da presença da mãe ao longo da hospitalização da criança, a necessidade de seu vínculo afetivo para que seu desenvolvimento psicológico não seja afetado.

O artigo apresenta a importância da presença da mãe ao longo da hospitalização da criança, a necessidade de seu vínculo afetivo para que seu desenvolvimento psicológico não

seja afetado. Quando o responsável se encontra presente pode-se contar como uma assistência para os enfermeiros, além de se tornar o ambiente menos traumático, facilita a relação entre o paciente e o profissional da saúde.

Em forma de uma pesquisa e entrevistas semiestruturadas, foram entrevistadas mães em que não estavam presentes na internação de seus filhos, com questões norteadoras para mostrar a carência e a realidade que se passa no período hospitalar, mas também buscar entender o porquê de sua ausência.

Porque quando uma criança está internada ela se encontra fora de seu ambiente familiar e de seu lazer, e sem a presença da mãe deixar o ambiente mais amigável se torna complexo. O brincar terá que se submeter somente aos profissionais de enfermagem, que por mais que seja uma tarefa exclusivamente dele, o apoio e assistência de sua mãe são cruciais para um melhor resultado com a criança.

Segundo Oliveira e Collet (1999), a ligação afetiva entre a criança e sua família, primordialmente com a mãe, é capaz de assegurar que as bases de formação psicológica do futuro adulto sejam mantidas intactas. Na hospitalização pediátrica, a criança pode se encontrar em situação de privação do convívio familiar.

A criança quando recebe assistência familiar, pode ser capaz de suportar os sofrimentos e ansiedades surgidos durante a doença e a hospitalização. Sendo assim, segundo Oliveira e Collet (1999, p. 96) “as bases da assistência à criança hospitalizada têm se modificado nas últimas décadas em decorrência dos resultados de pesquisas nas áreas das ciências médicas, humanas e sociais”.

“Assistir a criança no processo saúde-doença influenciam a visão dos profissionais sobre o ser criança, o papel da família e da comunidade, tipos de problemas a serem identificados, objetivos, a abrangência da assistência, a composição e inter-relacionamento da equipe de saúde” (OLIVEIRA e COLLET, 1999, p. 96)

A coleta dos dados foi realizada em um hospital público estadual no município de Cascavel, Oeste do Paraná, cujo modelo de assistência à saúde é biologicista e hospitalocêntrico, centrado na figura do médico, na unidade de pediatria que atende crianças pelo Sistema Único de Saúde (SUS) com trinta e dois leitos de internação. E assegura o direito da mãe ou acompanhante em permanecer com a criança durante o período de hospitalização.

O artigo apresenta que a equipe de enfermagem se constituía de dois enfermeiros e vinte e sete auxiliares de enfermagem, dividido entre os cinco turnos de funcionamento. Para

a coleta de dados, se formularam questões norteadoras que serviram de fio condutor para a apreensão da realidade vivida pelo paciente em hospitalização pediátrica.

Os principais fatores que se resultaram na ausência das mães, eram externos e sociais, como, uma das mães estava internada em um hospital psiquiátrico e outra tinha abandonado o filho aos cuidados da família, esses foram exemplos de duas das entrevistadas. Por mais que os fatores não sejam propositais, a hospitalização é vista como uma situação crítica tanto para a criança e a família como para a equipe.

O Artigo “Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira, IMIP”, com autoria de Arli Melo Pedrosa, Hélio Monteiro, Kelly Lins, Francisco Pedrosa, Carolina Melo (2007), tem como objetivo geral descrever as atividades lúdicas desenvolvidas na enfermaria de oncologia pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira (IMIP).

O artigo apresenta as atividades lúdicas desenvolvidas na enfermaria de oncologia pediátrica IMIP, com 60 pacientes portadores de neoplasias malignas, no período de janeiro de 2004 a janeiro de 2005.

A abordagem da pesquisa é Qualitativa de método Hipotético-dedutivo, e quanto a sua finalidade é Aplicada, pois apresenta as atividades lúdicas desenvolvidas na enfermaria de oncologia pediátrica do IMIP, utilizando como unidade de análise sessenta pacientes portadores de neoplasias malignas.

Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta os seguintes objetivos: descrever as atividades lúdicas desenvolvidas na enfermaria de oncologia pediátrica do IMIP, e correlacionar as etapas do desenvolvimento da aprendizagem com os instrumentos lúdicos utilizados como recurso minimizador do processo de hospitalização.

O artigo utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica, pois se trata de investigação realizada que tem como fontes livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicado. Os autores compararam os resultados, fez interpretações e construiu conclusões nessa pesquisa, e para isso se utilizou também o procedimento de Pesquisa de Campo, pois os autores dirigiram-se à realidade estudada e coletaram, diretamente, os dados.

Devido ao avanço científico, segundo os autores, houve um aumento na cura e sobrevida de crianças acometidas por câncer, porém quando o paciente em hospitalização pediátrica é submetido ao tratamento ele passa por atividades e procedimentos traumatizantes

e dolorosos, como por exemplo, a quimioterapia. As mudanças de rotina, de ambiente e de hábitos afetam o desenvolvimento emocional, físico e intelectual do paciente.

Observando esses fatores é indispensável à presença do lúdico no meio do tratamento, para amenizar os efeitos da hospitalização. E as atividades que mais se destacam é o brincar e a leitura, já que a criança descobre, experimenta, inventa é um estímulo para sua criatividade e autoconfiança.

Pela equipe Interdisciplinar da Unidade de Oncologia Pediátrica do IMIP Centro de Hematologia e Oncologia Pediátrica (CEOPE), programaram ações que estimularam a criança a terem iniciativa e autoconfiança importantes para vivencia delas nesse momento.

Em relação ao espaço físico o Serviço de Oncologia Pediátrica do IMIP e o CEOPE “atende todos os pacientes com suspeita ou Diagnóstico de neoplasia maligna, com idade entre zero e vinte e um anos” (PEDROSA et al, 2007, p.100).

Participaram desse projeto os pacientes em hospitalização pediátrica internados na enfermaria oncológica do IMIP, a psicóloga, o bibliotecário, os médicos, os voluntários e a terapeuta ocupacional, tendo por responsável por essa intervenção a terapeuta ocupacional.

Utilizou-se nos processos lúdicos um carrinho de curativos que continham recursos como: livros, brinquedos, papéis, lápis de cor e Caneta Hidrocor. O carrinho adaptado percorria por toda enfermaria levando diversão aos pacientes assim surgiu o nome diversão em movimento.

O recurso lúdico não poupa a criança dos momentos dolorosos, mas ajuda que ela libere sentimentos de raiva e hostilidade. Colaborando para o seu bem-estar.

Funcionava da seguinte maneira “durante a semana, no horário das 13 horas, o carrinho itinerante percorria as enfermarias do Serviço de Oncologia Pediátrica do IMIP, disponibilizando seus itens, e, às 17 horas, o material era recolhido. As atividades tinham começo, meio e fim no mesmo dia, com o propósito de educar e informar as crianças sobre a necessidade das regras na vida” (PEDROSA et al, 2007, p.102).

Os livros e os brinquedos eram adquiridos por meio de doações, passavam por um processo de desinfecção e era separado por faixa etária, onde não tinha interferência dos profissionais na hora da escolha dos brinquedos pelos pacientes.

O projeto também serviu para aproximar todos os envolvidos no tratamento contribuindo para a humanização e deixar o ambiente hospitalar mais agradável.

A análise foi realizada através de observações e aplicação de questionários capazes de avaliar os pacientes e acompanhantes. Em si os resultados foram muito surpreendentes com a nova implantação na rotina dos pacientes, que era capaz de observar nas suas reações e por

mais que seja diversificada a idade era mais um estímulo para sua independência e criatividade.

De acordo com os resultados obtidos se entendeu que o Projeto atingiu o objetivo, porque tornou o ambiente hospitalar mais agradável à criança e permitiu a continuidade do desenvolvimento humano, através do prazer de ler e de brincar.

Apesar da hospitalização e de todo estresse que o ambiente hospitalar favorece, a criança pôde vivenciar esse momento de forma mais agradável minimizando os fatores negativos da hospitalização pediátrica.

O artigo apresenta a relevância de atividades onde haja a integração paciente e acompanhante no período sensório motor. As crianças de zero a dois anos necessitam de auxílio na hora de realizar o brincar porque muitas vezes optam por jogos de encaixes, bichinhos emborrachados e livros infantis. Nesse período o estímulo visual e sonoro é maior, e por isso brinquedos coloridos se tornam mais relevantes.

As crianças na faixa etária de dois a doze anos ficaram mais entusiasmadas em relação ao Projeto Diversão em Movimento, porque nessa fase relacionam seus sentimentos e ações com tudo ao seu redor, a linguagem verbal se desenvolve mais fortemente e os brinquedos se tornam mais variados.

No período intuitivo a criança se torna mais questionadora, baseando suas escolhas em seus desejos e medos, nessa fase blocos de construção, dominós, desenhos para colorir e desenhar. Além de apreciar histórias contadas a elas onde podem utilizar mais a imaginação.

O artigo apresenta que no período das operações formais os pacientes pediátricos a partir de doze anos de idade inicialmente demonstraram certa inibição, mas através de estímulos à comunicação e à ação escolheram os materiais disponíveis pelo Projeto. A literatura infanto-juvenil obteve uma considerada aceitação pelo público dessa faixa etária.

No Projeto os acompanhantes participaram das atividades escolhidas por seus filhos/parentes internados ou desenvolveram atividades com materiais destinados a eles.

O projeto teve aprovação total do público participante, e de acordo com a avaliação dos resultados, o jogo quando utilizado como recurso integrador se torna um elemento fundamental para despertar o interesse do paciente, e à medida que joga, ele vai se conhecendo melhor, construindo interiormente o seu mundo e desenvolvendo habilidades operatórias reconhecendo suas possibilidades e desenvolvendo, cada vez mais, a autoconfiança. O Projeto contribuiu para a diminuição da angústia da criança reaproximando-a de suas atividades lúdicas e educativas.

Com os estudos realizados e os resultados apresentados, os autores acreditam que ainda há muito por se fazer nessa área da hospitalização infantil, como, por exemplo, trabalhar as questões da socialização, da integração e da própria inclusão.

O trabalho realizado procurou desmistificar o pavor da rotina hospitalar, transformando-o em brincadeiras lúdicas, que puderam auxiliar o paciente pediátrico com câncer no alívio e resolução de conflitos. A comunicação com pacientes, familiares e acompanhantes passou a fluir naturalmente possibilitando a redução do medo e a angústia originada pela doença e pelos períodos de hospitalização.

O Artigo “O efeito da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas”, com autoria de Circéa Amalia Ribeiro (1991), tem como objetivo geral estudar uso do brinquedo pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas.

A abordagem da pesquisa é Quali-quantitativa, pois o estudo tem uma parte cuja abordagem foi qualitativa e outra preponderantemente quantitativa, de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica e Experimental.

Quanto a sua finalidade a pesquisa realizada para a construção do artigo é Aplicada, pois busca fazer um estudo científico com o interesse de saber qual o efeito do brinquedo terapêutico sobre o comportamento das crianças recém-hospitalizadas, no sentido de comprovar a se ele é um instrumento efetivo a ser utilizado pelos enfermeiros que desejam auxiliá-las a enfrentarem esta situação.

Na finalidade da pesquisa se pôde identificar o problema que norteou a pesquisa expressa por qual o efeito do brinquedo terapêutico sobre o comportamento das crianças recém-hospitalizadas, e também se pôde identificar uma hipótese construída para realização da pesquisa apresentada por: se o brinquedo terapêutico é um instrumento efetivo a ser utilizado pelos enfermeiros que desejam auxiliar as crianças recém-hospitalizadas a enfrentarem esta situação.

Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta o seguinte objetivo: verificar a influência da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira, sobre o comportamento de crianças de 3 a 5 anos de idade, recém-hospitalizadas, no primeiro ou segundo dia após a internação.

O artigo destaca que a hospitalização pediátrica é uma experiência estressante e traumática durante o período de hospitalização e após a alta hospitalar.

Para Circéa A. Ribeiro (1991):

“a sensação de abandono decorrente da separação da mãe, a insegurança causada pelo ambiente estranho, a condição física desfavorável da criança, a sensação de perda de controle por não poder praticar habilidades já desenvolvidas, o fato dela imaginar muitas vezes que está sendo punida, a falta de estimulação sensorial, de cuidados prestados carinhosamente e de contato físico íntimo com outro ser humano são importantes fontes de ansiedade e tensão emocional para a criança hospitalizada”. (RIBEIRO, 1991, p. 41)

O artigo apresenta que a atividade lúdica é essencial ao desenvolvimento infantil, e que ao brincar a criança se liga às pessoas e ao meio ambiente.

Para a autora o brinquedo se constitui como uma atividade primordial da infância e deve ser considerado não só como uma forma de diversão e entretenimento, mas como o trabalho da criança, o meio pelo qual ela desenvolve-se emocionalmente, socialmente e intelectualmente de forma natural.

Segundo Circéa Ribeiro (1991), o brinquedo tem também função curativa, pois “funciona como uma "válvula de escape", que é capaz de diminuir a ansiedade, o que constitui a base da ludoterapia, e do brinquedo terapêutico que também utiliza princípios de ludoterapia”.

O artigo apresenta a distinção entre ludoterapia e brinquedo terapêutico a partir das concepções de Green (1975) in Ribeiro (1997). Para Green (1975) a Ludoterapia é a técnica psiquiátrica usada para tratamento de crianças com distúrbios emocionais, neuróticas ou psicóticas, realizada em sessões conduzidas por psiquiatra, psicólogo ou enfermeira psiquiatra, com o meio ambiente muito bem controlado, tendo por meta a promoção e compreensão, pela criança, de seus próprios comportamentos e sentimentos. Segundo Green (1975) o terapeuta reflete à criança suas expressões verbais e não verbais e as interpreta para ela. “Normalmente as sessões levam de meia à uma hora e podem se estender por vários meses” (GREEN, 1975, apud RIBEIRO, 1991, p. 42).

Em suas concepções, Green (1975), apresenta:

“Brinquedo Terapêutico como técnica que pode ser usada por qualquer enfermeiro, para qualquer criança hospitalizada, com o objetivo de permitir à enfermeira alguma compreensão das necessidades e sentimentos da criança. Assim, refletem-se à criança apenas suas expressões verbais e não se interpretam suas atividades. As sessões podem ser realizadas na sala de brinquedos do hospital, na cama da criança, ou em qualquer outra área conveniente e levam de 15 a 45 minutos” (GREEN, 1975, apud RIBEIRO, 1991, p. 42-43).

Para construção do artigo realizou-se a coleta de dados em três instituições hospitalares da cidade de São Paulo, com delimitação temporal de três anos e dois meses, e amostra constituída por 22 crianças de 3 a 5 anos de idade, de ambos os sexos, que estavam sendo internadas pela primeira vez, no primeiro ou segundo dia após a admissão, com diagnósticos diversos, estado clínico geral considerado não grave, e em condições de brincar. As crianças foram divididas em dois grupos de estudo, Experimental e Controle, onde se realizou a observação dos comportamentos.

No estudo se observou três categorias: Categorias de comportamentos quanto às interações interpessoais; Categorias de respostas comportamentais conforme o tipo de atividade que a criança realizava; e por último a Categoria relativa aos níveis de respostas comportamentais, de acordo com a forma com que as crianças realizavam as diferentes atividades.

No artigo foram apresentados gráficos e tabelas acerca dos resultados dos dados coletados. Nos dois grupos de estudo há uma diminuição da porcentagem de comportamentos sem interação interpessoal e um aumento da de comportamentos com interação interpessoal.

A partir do estudo realizado e da interpretação dos dados coletados e interpretados o artigo demonstra que as crianças do grupo experimental após participarem da sessão de brinquedo terapêutico passaram a interagir mais com as outras pessoas e a iniciarem mais estas interações.

As crianças do grupo controle, que não tiveram a oportunidade de brincar, também passaram a apresentar na situação posterior, maior frequência de comportamentos com interação interpessoal, devido ao acréscimo na frequência das interações iniciadas por outra pessoa, e decréscimo daquelas em que a criança iniciou a interação.

De acordo com o estudo realizado, o brinquedo terapêutico favoreceu o aparecimento de comportamentos mais compatíveis ao desenvolvimento esperado na faixa etária onde se realizou a pesquisa.

O Artigo “As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica”, com autoria de Tábatta Renata Pereira de Brito; Zélia Marilda Rodrigues Resck; Denis da Silva Moreira; Soraia Matilde Marques (2009) tem como objetivo geral mostrar o conceito das práticas lúdicas e especializar o profissional de enfermagem ainda na sua formação.

A abordagem da pesquisa é Qualitativa, pois o estudo apresenta preponderantemente a abordagem Qualitativa, de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica e Experimental.

Quanto a sua finalidade a pesquisa realizada para a construção do artigo é Aplicada, pois se considerou que a inserção do lúdico em pediatria se processa gradativamente, e que o fazer práticas lúdicas implica rever a formação acadêmica, tornando a articulação ensino/pesquisa/extensão forte e coerente, para que os conteúdos enfatizem a humanização e integralização da assistência.

Na finalidade da pesquisa se pôde identificar o problema que norteou a pesquisa expressa por qual o efeito do brinquedo terapêutico sobre o comportamento das crianças recém-hospitalizadas, e também se pôde identificar uma hipótese construída para realização da pesquisa apresentada por: se o brinquedo terapêutico é um instrumento efetivo a ser utilizado pelos enfermeiros que desejam auxiliar as crianças recém-hospitalizadas a enfrentarem esta situação.

Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta o seguinte objetivo: verificar a influência da utilização do brinquedo terapêutico, pela enfermeira, sobre o comportamento de crianças de 3 a 5 anos de idade, recém-hospitalizadas, no primeiro ou segundo dia após a internação.

O artigo de Brito et al (2009) tem o intuito de mostrar a importância da utilização das práticas lúdicas do cuidar em Enfermagem. Quando a criança se submete a uma internação ela é privada de seu ambiente familiar e lazer, e isso pode dificultar seu desenvolvimento, e por isso o brinquedo se torna relevante nesse período hospitalar. Porém mesmo que seja crucial a utilização da ludoterapia ela não tem grande êxito nas instituições de saúde brasileira, por falta de exploração e especialização dos profissionais.

O Central objetivo da investigação é mostrar o conceito das práticas lúdicas e especializar o profissional de enfermagem ainda na sua formação. Para conseguir o êxito na pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa fenomenológica, onde se compõem de três momentos, a descrição, redução e compreensão fenomenológica. Os investigados foram acadêmicos do oitavo período onde já se passaram pelas experiências práticas e estágios.

A técnica de investigação utilizada foi entrevista aberta, onde permitia o entrevistado a serem mais detalhado sobre o assunto, os resultados eram separados em três partes, motivação/gratificação onde se obteve o melhor resultado pela articulação ensino/pesquisa/extensão, falta de empenho e iniciativa quando o profissional deixa passar a oportunidade de aplicar as técnicas lúdicas com a criança, e impotência onde as poucas ferramentas interferem no ânimo e limita a criatividade do profissional.

É possível concluir diversos fatores que prejudicam a utilização do lúdico na hospitalização pediátrica, como quadro clínico do paciente, a falta de especialização do

profissional, de ferramentas adequadas à aplicação do lúdico. Para começar a reverter esse processo é introduzir a articulação ensino/pesquisa/extensão que de todos na investigação foi o que obteve resultados mais significativos e validos, que é uma experiência pratica do lúdico no meio da graduação de Enfermagem. Assim a assistência necessária para a criança não fique mais obsoleta e se torne uma rotina eficaz e precisa.

O Artigo “Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da Hospitalização infantil”, com autoria de Alessandra Brunoro Motta e Sônia Regina Fiorim Enumo (2004), tem como objetivo geral avaliar a importância dada ao brincar pela criança.

O artigo apresenta um estudo sobre estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. A abordagem da pesquisa é Qualitativa de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica, visto que faz referência à investigação realizada em fontes como livros, artigos e outros textos de caráter científico já publicado, e o procedimento de Pesquisa de Campo, pois a autora dirigiu-se à realidade estudada e coletou, diretamente, os dados.

Quanto à finalidade a pesquisa é Aplicada, pois procura realizar um estudo sobre o brincar no hospital e estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil.

Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta os seguintes objetivos: identificar e avaliar, a partir do relato da própria criança, a importância dada por ela ao brincar como estratégia de enfrentamento e caracterizar atividades lúdicas (brincar) possíveis na situação hospitalar.

Motta e Enumo (2004) pontuam no artigo a relevância de intervenções psicossociais que minimizem a ansiedade, o medo e a angústia, tanto das crianças quanto dos familiares e profissionais de saúde frente aos procedimentos invasivos.

As autoras realizaram estudos onde foram experimentadas técnicas como a distração e a busca de informações, para auxiliar a criança no enfrentamento das situações aversivas. E argumentam que “o câncer, por ser uma doença crônica, expõe a criança e seus familiares a outras situações estressantes, que se somam à possibilidade de internação” (MOTTA & ENUMO, 2004, p. 20).

O artigo informa que outros autores relatam os prejuízos trazidos por uma hospitalização prolongada e destacam que existe uma necessidade e possibilidade de se desenvolverem trabalhos que promovam a humanização da instituição hospitalar. E ressaltam ser fundamental a criação de mecanismos que auxiliem a criança a enfrentar as dificuldades da hospitalização e da doença. É nesse contexto, segundo Motta e Enumo (2004), que se deve introduzir o brincar como recurso utilizado pela criança e profissionais de saúde.

Para Motta e Enumo (2004), a importância do brincar na hospitalização ganhou relevância social a partir do trabalho do médico Patch Adams. E que a introdução do brincar na instituição hospitalar, tornou-se relevante para a hospitalização infantil, e no processo de humanização hospitalar.

De acordo com os estudos das obras de (MÉNDEZ e cols., 1996) por parte das autoras, o caráter lúdico pode estar presente também nas técnicas de imaginação/distração, de forma que ajude a criança a enfrentar a situação de hospitalização.

Segundo Löhr (1998) In Motta e Enumo (2004) “a atividade lúdica funciona como estratégia cognitiva comportamental, por meio da qual a criança com câncer pode obter certo controle sobre a situação a ser enfrentada”.

A pesquisa realizada para a construção do artigo obteve como participante 28 crianças (9 meninas e 19 meninos), com idade entre 6 e 12 anos (média de 9 anos), em tratamento no Serviço de Onco Hematologia de um hospital infantil público, em Vitória/ES. Em termos clínicos, 71,4% das crianças eram portadoras de leucemia, estando em fase de manutenção (64,3%), sem recidiva (85,7%).

Utilizou-se como fator para seleção das amostras os pacientes foi o tempo de internação hospitalar e o fator do tratamento ambulatorial ser mais prolongado, afetando o desenvolvimento da criança. Para a coleta de dados, foram utilizadas como instrumentos as fichas para registro de dados obtidos em prontuários médicos e fichas de dados sociais, o roteiro de entrevista sobre o Serviço de Oncologia, roteiro de entrevista com cinco perguntas abertas a serem feitas para a criança.

“A pesquisa foi executada em quatro etapas: 1. Identificação dos participantes a partir do cadastro de pacientes; 2. Coleta de informações gerais para caracterização das crianças, a partir de prontuários médicos e de fichas sociais e do Serviço de Oncologia, por meio de entrevista com uma assistente social; 3. Elaboração do instrumento de avaliação das estratégias de enfrentamento (AEH); e 4. Aplicação do instrumento para a investigação das estratégias de enfrentamento da hospitalização da criança com câncer, que incluía o roteiro de entrevista com 5 perguntas para a criança, cujas respostas foram gravadas, iniciando-se com uma pergunta aberta: O que você tem feito, pensado ou sentido durante o tempo que você fica no hospital?” (MOTTA e ENUMO, 2004, p. 22)

Verificou-se que o brincar fazia parte do repertório de estratégias de enfrentamento da hospitalização da maioria das crianças. O brincar está presente nas pretensões da criança hospitalizada.

Motta e Enumo (2004) concluíram que de modo geral, os dados mostraram que brincar é de fato em um recurso viável e adequado para o enfrentamento da hospitalização por parte

da criança quando as instituições viabilizam e disponibilizam recursos humanos e materiais para este fim.

O Artigo “O Brincar no Hospital: Análise de Estratégias e Recursos Lúdicos Utilizados com Crianças”, com autoria de Rita Márcia Aragão, Maria Rita Zoega Soares Azevedo, e tem como objetivo geral investigar a efetividade desses recursos e atividades no atendimento a crianças hospitalizadas.

A abordagem da pesquisa é Quali-quantitativa de método Hipotético-dedutivo que utiliza como procedimento a Pesquisa Bibliográfica. Quanto aos objetivos a pesquisa realizada pelo artigo se classifica como descritiva, e apresenta os seguintes objetivos: caracterizar a preferência de recursos e atividades lúdicas de acordo com faixas etárias, e objetivo geral investigar a efetividade desses recursos e atividades no atendimento a crianças hospitalizadas, facilitando a expressão de sentimentos e aquisição de conceitos relacionados ao contexto hospitalar.

Quanto à finalidade a pesquisa é Aplicada, pois procura investigar a efetividade dos recursos e atividades lúdicas no atendimento a crianças hospitalizadas.

O artigo apresenta que a condição de hospitalização desempenha um papel importante na manutenção da saúde de crianças enfermas.

O brincar permite a criança a lidar com as situações complicadas da vida, comunicando-se e estabelecendo relações satisfatórias com outras pessoas, estimulando e aprimorando seu desenvolvimento social e suas relações interpessoais.

Segundo Guimarães (1988) apud Aragão e Azevedo (2001) “brincar implica na interação com o ambiente, geralmente de modo relaxado e envolvendo afeto positivo. Crianças brincam com temas relacionados ao seu ambiente diário, e se esse contexto muda as brincadeiras também podem mudar”.

Segundo Aragão e Azevedo (2001) a hospitalização causa mudança na vida da criança, e que, além disso, o hospital para ela pode representar um ambiente hostil, e por isso a equipe do hospital precisa desempenhar certa habilidade para lidar com as crianças e seus pais com a finalidade de minimizar as dificuldades relacionadas à adaptação.

Para Laurent & Rumeu (1990) apud Aragão e Azevedo (2001):

“fatores pessoais como idade, desenvolvimento biopsicossocial do paciente, natureza e grau de severidade da enfermidade, experiências prévias com médicos e hospitais, fatores familiares como a maneira dos pais, irmãos, familiares e companheiros responderem à hospitalização, e fatores hospitalares como contato com ambiente estranho, mudanças do pessoal do hospital, duração da internação, características e organização do centro hospitalar, ausência de informações e privação cultural, social e escolar, podem interferir na hospitalização infantil” (p. 34)

O artigo apresenta a relevância de adequação das enfermarias pediátricas ao serviço prestado às crianças. E acrescenta ser necessária aos pacientes a preparação para a hospitalização e procedimentos médicos com o objetivo de amenizar o medo e a ansiedade, e conseqüentemente causar efeitos positivos sobre a recuperação do paciente.

O artigo ainda apresenta que as atividades lúdicas devem funcionar como intervenção terapêutica no contexto hospitalar. Ao brincar a criança pode incrementar seu repertório comportamental e esse ajustar a situação que enfrenta nesse ambiente de tensão.

Para as autoras, existe a necessidade de verificar a efetividade dos recursos e atividades utilizadas com as crianças hospitalizadas e se elas realmente funcionam como elemento minimizador das tensões sofridas. De acordo com Aragão e Azevedo (2001) caracterizar a preferência de recursos e atividades lúdicas, de acordo com as faixas etárias pode contribuir na melhora do repertório e socialização da criança no contexto hospitalar.

A pesquisa para construção do artigo foi realizada em um hospital público da cidade de Londrina, PR, com trinta e seis pacientes com idade entre nove meses e doze anos, internados no setor de enfermaria pediátrica.

Como Recursos Humanos participaram da pesquisa uma aluna do curso de pós-graduação em Psicoterapia na Análise do Comportamento, três estagiárias de Psicologia da UEL, sendo supervisionadas por uma docente do departamento de Psicologia. E por Recursos Materiais se utilizaram os brinquedos. As amostras foram selecionadas através de fichas de identificação utilizadas no próprio hospital, levando-se em consideração a idade de cada um.

Os dados coletados na pesquisa para a realização da construção do artigo foram analisados quantitativamente (através de porcentagens) e qualitativamente (descrição das atividades realizadas).

Para Aragão e Azevedo (2001) se faz necessária a exploração de vários materiais para que a criança demonstre interesse por algum deles, e que o profissional deve estar atento para orientar atividades que se adaptem e auxiliem a criança a lidar com dificuldades.

De acordo com as autoras todos os recursos contribuíram para a expressão de sentimentos e vivência de situações relacionadas à hospitalização, e que o lúdico contribuiu para a realização de procedimentos médicos.

A assistência à criança hospitalizada tem sido tema de pesquisas científicas. Oliveira e Collet (1999) apontam que a base dessa assistência tem apresentado modificações por causa dos resultados apresentados pelas pesquisas científicas.

Segundo Oliveira e Collet (1999) a partir das contribuições científicas diferentes perspectivas de assistência ao paciente em hospitalização pediátrica foram introduzidas na

rotina dos profissionais de saúde. Os estudos possibilitaram aos profissionais a construir uma nova percepção sobre o paciente pediátrico, o papel que a família e os acompanhantes representam para a criança no momento da hospitalização pediátrica, e o relacionamento paciente/ família/ equipe de saúde.

A formação do profissional enfermeiro capacita-o a desempenhar sua prática profissional, de acordo com Oliveira e Collet (1999), “inserido numa equipe de saúde onde a ação de cada profissional forma o conjunto de atenção à saúde que a população necessita”.

Ao atender a população de acordo com as necessidades dela acaba por exercer uma prática multidisciplinar e interdisciplinar. E ao realizar uma prática interdisciplinar recorre a outras ciências humanitárias desejos de realizar sua profissão de forma íntegra e integrada.

Para que a assistência ao paciente da hospitalização pediátrica ocorra de forma interdisciplinar e integrada se torna relevante à participação de outros profissionais, como por exemplo, o “médico, assistente social, psicólogo, nutricionista, fonoaudióloga, e enfermeiro” (OLIVEIRA e COLLET, 1999, p. 98).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado no desenvolvimento do trabalho se pôde compreender que a utilização do lúdico na hospitalização pediátrica influencia e motiva à criança e ao adolescente durante sua estada na unidade hospitalar por permitir ao paciente o uso do imaginário de modo que o paciente pediátrico tenha uma concepção das experiências vividas no hospital assumindo o controle imaginariamente desse ambiente. Sendo assim, o ato de brincar lhe permite a ter algo que a hospitalização lhe privou. A presença do lúdico no ambiente hospitalar pediátrico permite ao paciente utilizar o imaginário de modo que ele possa ter uma concepção das experiências vividas no hospital assumindo o controle imaginariamente desse ambiente.

Enquanto está em contato com o lúdico o paciente pediátrico encontra possibilidade de se adaptar ao ambiente que inicialmente para ele se constitui como estressor e provedor de angústias. Simultaneamente a importância do uso do lúdico na hospitalização pediátrica se constituiu por auxiliar os profissionais de saúde na realização dos seus trabalhos com os pacientes pediátricos, por ser o lúdico uma linguagem que facilita a relação com a criança.

Embora o brincar também seja instrumento de diversão e entretenimento no cotidiano de crianças e adolescentes, na hospitalização quando realizado de forma objetiva, orientada e bem realizada, o brincar se constitui como uma alternativa terapêutica, que auxilia o trabalho realizado pelo profissional na hospitalização pediátrica, para diminuir o estresse, o medo e a ansiedade. Sendo assim, o lúdico está essencialmente na interação entre profissional de saúde e paciente.

Durante o desenvolvimento desse trabalho se percebeu que o lúdico na hospitalização pediátrica se torna importante também pelo caráter qualitativo que ele agrega à humanização do atendimento à saúde. Sua aplicabilidade permite a integração entre paciente, profissionais de saúde e família contribuindo com o processo de socialização e comunicação.

Em relação à análise dos artigos, ao que se concerne à estratégia lúdica, verificou-se que a maior parte dos artigos pontuava a não participação da família da criança e/ou adolescente hospitalizado incluída na estratégia. Em contrapartida, alguns artigos relacionam esse fator como elemento causador de interferências para a realização do lúdico.

Segundo a análise apresentada, a ligação afetiva entre a criança e sua família, primordialmente com a mãe, é capaz de assegurar que as bases de formação psicológica do futuro adulto sejam mantidas intactas. Na hospitalização pediátrica, a criança pode se encontrar em situação de privação do convívio familiar.

O questionamento realizado para o desenvolvimento do trabalho sobre a efetividade da utilização do lúdico nas unidades pediátricas quando é adotada a hospitalização do paciente evidenciou que o uso do lúdico nesse espaço de vivência auxilia na promoção da continuidade do desenvolvimento do paciente pediátrico por possibilitá-lo a elaborar esse momento pela criação de uma gama de possibilidades através da imaginação.

A hipótese apresentada para realização do trabalho foi verificada. A utilização do lúdico nas unidades pediátricas favorece a melhora da qualidade de vida do paciente e as relações interpessoais no ambiente hospitalar em relação aos sentimentos de medo, angústia e insegurança. Apesar da melhora na qualidade de vida do paciente pediátrico, concluiu-se que o recurso lúdico não poupa a criança dos momentos dolorosos, mas ajuda que ela elabore sentimentos como raiva, medo e ansiedade. Colaborando para o seu bem-estar.

Os objetivos da pesquisa foram contemplados, pois foi possível analisar as publicações referentes ao tema na base Scielo e perceber as estratégias de utilização do lúdico e as interferências para o uso dele na hospitalização pediátrica.

Contemplou-se também que nas Unidades Pediátricas, a utilização do lúdico permitiu que a criança através do imaginário se reportasse para o ambiente cotidiano da representação familiar. Nesse momento, pelo imaginário, ela não estaria no hospital vivenciando o ambiente estressor, ela estaria em casa, no ambiente familiar.

De acordo com os artigos da base Scielo, a criança hospitalizada cujo pensamento está em evolução aproveitam as oportunidades mais favoráveis em recorrerem à fantasia de acordo com a realidade que por hora se apresenta a ela. E por isso, os objetivos da assistência de enfermagem e dos outros profissionais de saúde devem estar voltados para facilitar o comportamento de adaptação frente a uma situação agressiva para a criança, diminuindo os riscos de traumas e promovendo melhores condições de recuperação.

Contemplou-se também que os fatores que interferem na utilização do Lúdico na hospitalização pediátrica são aqueles que dificultam a reação dos pacientes em relação às demandas do ambiente, como por exemplo, a angústia do desconhecido que representa o conjunto de rotinas da Unidade Hospitalar.

Outro fator apontado como interferência é a ruptura do cotidiano e familiaridade do paciente em hospitalização. A presença de um familiar pode possibilitar ao paciente se tornar mais capaz de suportar os sofrimentos e tensões provocados pela hospitalização.

A linguagem técnica utilizada pelos profissionais de saúde também se constitui como entrave na interação entre profissionais de saúde e pacientes. Para o paciente a linguagem

técnica dos profissionais de saúde não é de fácil compreensão e interpretação por não fazer parte de seu cotidiano e esse fator dificulta a interação entre ele e os profissionais.

Em relação à área de estudos concernentes ao uso do lúdico na hospitalização pediátrica esse trabalho é importante porque demonstra que mesmo estando hospitalizado, com a possibilidade de escolhas do brincar reduzida, o brincar é uma possibilidade de escolha livre, prazerosa, e voluntária.

Através do brincar a criança tem a possibilidade de elaborar e dar um significado novo a essa experiência para que a hospitalização não se torne um intervalo na vida dela, mas que faça parte da sua existência. E que assim possa manter possibilidades de escolhas mesmo que essas possibilidades sejam mínimas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGAO, Rita Márcia; AZEVEDO, Maria Rita Zoega Soares. O brincar no hospital: análise de estratégias e recursos lúdicos utilizados com crianças. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 18, n. 3, p. 33-42, Dec. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X20010030003&lng=en&nrm=iso>. Acesso Jan. 2018.

BRITO, Tábatta Renata Pereira de; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; MOREIRA, Denis da Silva; MARQUES, Soraia Matilde. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p.802-808, Dec. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400016&lng=en&nrm=iso. Acesso Fev. 2018.

DUARTE, E. R. M., MULLER, A. M., BRUNO, S. M. A. et al. A utilização do brinquedo na sala de recuperação: um recurso a mais para a assistência de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.40, n. 1, 74-81, 1987.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, v.9, n.1, p.147-154, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>. Acesso em: 14 Fev 2018.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicol. estud.**, v.9, n.1, p.19-28, 2004. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722004000100004&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 14 Jan 2018.

OLIVEIRA, Beatriz Rosana Gonçalves de; COLLET, Neusa. Criança hospitalizada: percepção das mães sobre o vínculo afetivo criança-família. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, v,7, n.5, p.95-102, 1999.

PEDROSA, Arli Melo et al . Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil. Prof. Fernando Figueira, IMIP. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, Recife, v.7, n.1, p.99-106, Mar. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielophp?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Fev 2018.

RIBEIRO, C. A. R. O efeito da utilização do brinquedo terapêutico pela enfermeira pediatra, sobre o comportamento de crianças recém-hospitalizadas. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 25, n.1, p.41-60, 1991.